

RECE – Agosto registra maior valor de importação de produtos químicos em dois anos

Déficit na balança comercial é 4% superior ao registrado no mesmo período do ano passado e já supera US\$ 15,2 bilhões

A modesta retomada da economia no Brasil já gera um aumento nas importações de produtos químicos, que em agosto foram de US\$ 3,7 bilhões, maior valor registrado para um único mês desde julho de 2015, quando foram importados US\$ 3,9 bilhões em produtos químicos. O aumento nas importações foi de 16% em relação a julho e de 3,8% na comparação com agosto de 2016.

Em termos de volumes, foram importadas 4 milhões de toneladas em agosto, maior marca desde novembro de 2014, quando foram importadas 4,2 milhões de toneladas. A quantidade representa um aumento de 2,5% em relação a julho e de 5,9% na comparação com agosto de 2016. No acumulado do ano, as compras externas de produtos químicos já totalizam US\$ 24,1 bilhões, elevação de 6,7% frente ao mesmo período de 2016. O volume de importações, de 28,9 milhões de toneladas, cresceram 20,8% no mesmo período de comparação.

Já as exportações foram de US\$ 1,2 bilhão em agosto, elevação de 9,5% na comparação com julho e de 11,8% em relação ao mesmo mês de 2016, sendo que em termos de volume exportado, o resultado de agosto foi 0,5% superior em relação ao mês anterior e 3,9% maior do que o registrado em agosto do ano passado. No acumulado do ano, as exportações alcançaram US\$ 8,9 bilhões, valor 11,3% acima daquele registrado entre janeiro e agosto de 2016.

O déficit na balança comercial de produtos químicos, até agosto, chegou a US\$ 15,2 bilhões, valor 4,1% superior ao registrado em igual período de 2016. Nos últimos 12 meses (setembro de 2016 a agosto deste ano), o déficit comercial atingiu a marca de US\$ 22,6 bilhões e há diversos sinais de que até o final do ano o resultado poderá ser superior aos US\$ 23,5 bilhões.

Para a diretora de Assuntos de Comércio Exterior da Abiquim, Denise Naranjo, é extremamente preocupante o fato de que a inexistência de políticas públicas que incentivem a agregação de valor na indústria química já esteja se traduzindo em desativação de unidades produtivas e escalada da participação do produto importado no

consumo doméstico. “Apesar de ainda modesta a retomada da demanda por produtos químicos, continua crescente a importação de mercadorias que teriam totais condições de serem fabricadas no País. É imprescindível uma política industrial coerente à realidade brasileira e que elimine a pressão dos elevados custos de energia, de gás-natural e de nafta, elementos fundamentais para a manutenção das unidades industriais, com uma maior utilização de suas capacidades instaladas, e estratégicos para a atração de novos investimentos”, destaca Denise.

Abiquim inicia estudo para avaliar impacto de nova regulação para substancias químicas

Crédito: Abiquim/Divulgação



O presidente do Conselho Diretor da Abiquim e diretor-presidente da Elekeiroz, Marcos De Marchi; a diretora de Assuntos Técnicos da associação, Andréa Carla Barreto Cunha; e a diretora Comercial e Desenvolvimento de Mercado da Braskem e líder do GT Estratégico da Abiquim para análise do impacto da regulação de substâncias químicas no Brasil, Isabel Figueiredo

A consultoria Bain & Company apresentou às empresas associadas da Abiquim o plano de ações para a produção do Estudo de Impacto da nova regulação de substâncias químicas no Brasil. A reunião realizada na sede da associação, no dia 22 de setembro, teve como objetivo detalhar as etapas de produção de cada fase do estudo, quais serão os critérios analisados para sua produção e cronograma de ações.

O presidente-executivo da Abiquim, Fernando Figueiredo, destacou na abertura do encontro que a adoção de modelo regulatório para gestão segura de substâncias químicas é um dos pré-requisitos para participação do Brasil na Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) bem como uma das práticas previstas no *Strategic Approach to International Chemical Management* (SAICM) do qual o Brasil é signatário assim como a indústria química mundial através do *International Council of Chemical Association* (ICCA). Figueiredo recordou que a Abiquim tem se dedicado ao tema junto à Comissão Nacional de Segurança Química (CONASQ) desde 2012, em defesa de um modelo regulatório adequado ao Brasil e a realidade da indústria

química local. Além da comissão de Gerenciamento de Produtos da entidade (GEPRO), também foi instituído um Comitê Estratégico multidisciplinar que, liderado pela diretora Comercial e Desenvolvimento de Mercado da Braskem, Isabel Figueiredo, irá acompanhar a realização do Estudo de impacto regulatório.

O Estudo irá mensurar os impactos na competitividade das empresas brasileiras, os impactos na cadeia química e nos setores a jusante, na livre concorrência, na valoração da sustentabilidade, como também os custos que o Governo Federal terá para implantar e praticar a nova regulação de substâncias químicas.

Crédito: Abiquim/Divulgação



Rodrigo Mas e Pedro Guerra da Bain & Company apresentam as ações para produção do Estudo de Impacto da nova regulação de substâncias químicas no Brasil

O consultor e sócio da Bain & Company, Rodrigo Mas, explicou que o Estudo incluirá a simulação do impacto de variáveis até o momento não consideradas nas discussões da Comissão Nacional de Segurança Química (CONASQ). Desde 2014, este fórum 'multi-stakeholder' liderado pelo Ministério de Meio Ambiente, vem trabalhando na criação da legislação brasileira focando as discussões apenas nos requisitos de proteção da saúde humana e do meio ambiente. Segundo Mas, esse estudo tem um objetivo mais amplo, se propondo a analisar impactos até agora não observados. Para isso, serão analisados alguns modelos regulatórios de outros países/regiões para que sejam identificadas as boas práticas que poderão ser incluídas no futuro modelo brasileiro.

O gerente da Bain & Company, Pedro Guerra, explicou que o Estudo ainda contemplará a análise das regulações existentes para o setor químico e a percepção do setor sobre essas regulações; o mapeamento dos principais indicadores de Saúde, Segurança e Meio Ambiente (SSMA) e qual a posição do Brasil em relação aos demais países que já possuem uma regulação de substâncias químicas; a análise das cadeias produtivas que serão impactadas pela nova legislação; o mapeamento de stakeholders e sua percepção sobre o tema; além da análise do impacto de modelos internacionais na indústria dos países que adotam essas regulações.

De modo a atender ao cronograma de trabalho da CONASQ (que prevê o fechamento do texto a ser encaminhado pelo MMA no primeiro trimestre de 2018), o estudo da Bain & Company será realizado no prazo de três meses. Essa meta só será possível com o engajamento e suporte das empresas associadas em todas as etapas - destacou Rodrigo Mas, da Bain & Company.

A necessidade de criar uma lei para a regulação das substâncias químicas foi iniciada em 2011 após discussão envolvendo o MMA e seus órgãos internos como o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). Em dezembro de 2013, foi criado o GT Regulação de Substâncias Químicas da CONASQ, no qual a Abiquim é um dos participantes. Após reuniões realizadas nos anos de 2014 e 2015, foi realizada a entrega do Anteprojeto de Lei de controle de substâncias químicas industriais, que foi submetido à Consulta Pública de 30 de junho a 28 de setembro de 2016. Para ler o Anteprojeto de Lei [clique aqui](#).

No primeiro trimestre de 2018, será feita a validação do texto final do Projeto de Lei de controle de substâncias químicas, que em seguida tramitará no MMA, Ministério da Saúde (MS), Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e Casa Civil.

Para mais informações sobre o Anteprojeto de Lei de controle de substâncias químicas ou sobre o Estudo de Impacto da nova regulação de substâncias químicas no Brasil, entre em contato com o gerente de Inovação e Assuntos Regulatórios da Abiquim, Fernando Tibau, pelo e-mail: fernando.tibau@abiquim.org.br.

Organização para Proibição de Armas Químicas realiza treinamento no Brasil

A Organização para Proibição de Armas Químicas (OPCW, sigla em inglês) realizou na primeira quinzena de setembro o treinamento "Overview on Industrial Chemicals Production on Product, Environment and Process Safety" na Oxiteno, no âmbito do segmento Industrial do Programa Associados da OPCW.

O evento teve o foco nos temas de Segurança de Processo e Produto, Gestão Ambiental e Tecnologias Industriais para mostrar os trabalhos realizados e desenvolvidos pela empresa em relação aos temas propostos, que foram apresentados na sede administrativa. Também foram ministradas atividades no polo industrial de Mauá com foco mais técnico-expositivo em temas de Segurança de Processo na Planta, Controle de Qualidade e Processos de P&D com visitas aos Laboratórios de Aplicação de Agroquímicos; Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos; Petróleo e Gás; e Tintas e Revestimentos.

A Abiquim integrou a programação de treinamento com uma apresentação do gerente de Gestão Empresarial,

Luiz Shizuo Harayashiki, que participou do primeiro dia da programação, realizado em 4 de setembro, e fez uma apresentação sobre a indústria química brasileira e suas iniciativas com foco na segurança incluindo os programas Atuação Responsável®, Sassmaq, Pró-Química e Olho Vivo na Estrada, Programa na Mão Certa, Programa de Alerta e Preparação para Emergências em Nível Local (APELL) e Global Product Strategy (GPS).

O Programa Associados da OPCW teve início em 2000 e é formado por cinco segmentos: Introdução, Acadêmico, Intermediário, Industrial e de Encerramento, com duração total de nove semanas. O Programa tem por objetivo facilitar a implementação nacional da Convenção para Armas Químicas na indústria, aumentar a capacidade nacional dos países membros da OPCW e oferecendo treinamentos em química/engenharia química dentro da indústria, universidade e governo. O objetivo do acordo é controlar e proibir a produção, armazenagem e o uso de armas químicas.

O Segmento de Introdução tem por objetivo apresentar aos participantes o papel da Organização e os principais aspectos da Convenção que são relacionados à indústria; o Acadêmico apresenta cursos de desenvolvimento de habilidades voltado para temas de engenharia química, comunicação, trabalho em grupo e solução de problemas; o Intermediário foca na imersão nos laboratórios da OPCW e no desenvolvimento de um projeto de pesquisa; o Industrial demonstra os principais aspectos operacionais ambientais de uma planta química moderna, além de temas que envolvem segurança de processo e produto, gestão ambiental, processos de P&D e outros dentro de uma empresa do setor; e o Segmento de Encerramento tem por objetivo proporcionar uma semana de encerramento com palestras e apresentações dos participantes sobre suas experiências durante todo o Programa.

Comissão da Abiquim realiza workshop sobre diferenças contratuais entre representantes comerciais e empresas de distribuição no Brasil e nos EUA

A Comissão Temática de Assuntos Jurídicos e Tributários da Abiquim receberá, no dia 28 de setembro às 14:30 horas no auditório do Condomínio Millenium Office Park, localizado na Av. Chedid Jafet, 222, em São Paulo, o escritório Squire Patton Boggs, representado pelos advogados Dra. Paula Galhardo (Nova York e Houston) e Dr. José Ricardo Féris (Paris) para a realização do workshop **“Contratos de Agência, Representação e Distribuição – Distinções entre EUA e Brasil”**.

O workshop apresentará as diferenças nas relações contratuais de representantes comerciais, agentes e distribuidores para as empresas no Brasil e nos Estados Unidos, incluindo aspectos na extinção do relacionamento com o agente/distribuidor e suas possíveis penalidades; processo de compliance na contratação e duração do contrato, e aplicabilidade de arbitragem e efetividade de cláusulas arbitrais nestes contratos.

A **Dra. Paula Galhardo** é advogada da Prática Corporativa (Of Counsel) e membro do Comitê Executivo da América

Latina do escritório Squire Patton Boggs, com especialização em transações internacionais, principalmente voltadas à América Latina, incluindo contratos internacionais, direito corporativo e conformidade com as leis de anticorrupção. Paula representa empresas em um amplo espectro de indústrias, incluindo empresas químicas, de energia e tecnologia. Atualmente atua como representante jurídica de uma empresa química na América Latina com operações no Brasil, Chile, Argentina, México e Colômbia. Paula é presidente da seção de direito corporativo e ex-presidente da seção de direito internacional da Houston Bar Association e advoga no Brasil e Nova York.

O **advogado José Feris** é sócio da Prática de Resolução de Disputas Internacionais e membro do Brazil Desk da Squire Patton Boggs baseado em Paris, e ex-Secretário Geral Adjunto da Corte Internacional de Arbitragem da Câmara de Comércio Internacional (ICC). Advogado e árbitro em processos arbitrais internacionais, e durante sua carreira tem supervisionado e examinado processos arbitrais e sentenças arbitrais em diversas jurisdições, além de linguagem e direitos aplicáveis. Também desempenhou um papel estratégico nas reformas de 2012 e 2017 do Regulamento de Arbitragem da ICC, que atualmente são as regras de arbitragem de maior reputação global.

As confirmações de presença devem ser feitas para o e-mail estagiojuridico@abiquim.org.br.

Especialistas da indústria e academia debatem perfil e qualificação do profissional do futuro para o setor químico

Crédito: Abiquim/Divulgação



Mesa-redonda realizada no Workshop sobre o Profissional do Futuro da Indústria Química

Com o objetivo de analisar o perfil do profissional do futuro e como as empresas e as instituições de ensino podem atuar em sua formação e em sua integração com os colaboradores mais antigos, foi realizado o “Workshop sobre o Profissional do Futuro da Indústria Química”, evento organizado pelo GT Capacitação da Abiquim e realizado no dia 22 de setembro na sede da associação.

O presidente-executivo da entidade, Fernando Figueiredo, destacou na abertura do evento que a química é a ciência mais bem preparada para enfrentar os desafios do futuro e ela necessitará de um profissional que deverá ser o impulsionador de transformações tecnológicas. Figueiredo afirmou que, apesar do bom trabalho desenvolvido por empresas e universidades e centros de formação técnica, a educação precisa ser uma pauta do País. “É preciso investir na educação de base e em escolas públicas nas quais filhos de pessoas de baixa renda tenham na educação a oportunidade para melhorar sua condição social no futuro”.

A coordenadora do GT de Capacitação da Comissão de Recursos Humanos e Assuntos Trabalhistas e diretora de Recursos Humanos da Unigel, Renata Costa, afirmou que o profissional do futuro precisará ser capaz de atender demandas no curto prazo e incorporar a tecnologia em seu trabalho. “As empresas já enxergam seus profissionais como pessoas estratégicas para o sucesso da organização e o objeto do workshop é fomentar essa discussão”.

Na apresentação “Novos Desafios para a Gestão das Pessoas” o psicólogo e sócio diretor da consultoria Comportamento, Julio Cezar Ferri Turbay, abordou as dificuldades enfrentadas pelos departamentos de recursos

humanos para reter profissionais. “É necessário selecionar pessoas que se identifiquem com os propósitos da organização”. Turbay afirma que apesar de terem uma visão coletiva sobre o trabalho, os novos profissionais da geração Z, (nascidos a partir de 1988) têm dificuldade no relacionamento interpessoal, preferindo conversar por meio de ferramentas tecnológicas. “Ao mesmo tempo em que são hábeis na solução de problemas, os novos profissionais têm a memória “terceirizada” (as informações estão disponíveis em computadores ou celulares) é preciso avaliar quanto isso pode impactar no trabalho”.

O gerente de Inovação e Tecnologia do Senai-SP, Osvaldo Lahoz Maia, fez a apresentação “A 4ª Revolução Industrial, a Empresa Digital e o Futuro do Emprego” e explicou como a tecnologia irá gerar mudanças no trabalho. Maia citou que de acordo com o livro *Now You See It: How Technology in the Brain Science Will Transform Schools and Business for the 21st Century*, da professora da Universidade de Duke, Cathy N. Davidson, “65% das crianças trabalharão em profissões que ainda não existem”. O barateamento de tecnologias como drones e impressoras 3D irão gerar novas profissões e soluções para atender a problemas já existentes. Ao mesmo tempo, a evolução tecnológica também criará novas necessidades. “Os profissionais de cyber segurança serão muito requisitados assim como os cientistas de dados”.

O diretor do Instituto de Química da Universidade de São Paulo (USP), professor Luiz Henrique Catalani, apresentou “A Missão do Instituto de Química da USP na geração de talentos para a Indústria Química”. Catalani ressaltou a importância do treinamento básico em ciência na educação de base para a boa formação dos estudantes e para o desenvolvimento das habilidades necessárias na disciplina química. Ele destacou a necessidade de oferecer ao aluno a possibilidade de escolher sua formação e o instituto tem trabalhado na reformulação de sua grade curricular, que também visa incentivar o desenvolvimento científico, a pesquisa e a inovação, como resultado: “O Instituto de Química tem o segundo maior número de patentes na USP, atrás apenas da Escola Politécnica”.

A gerente setorial de Educação Corporativa da Transpetro, Mária Alves Fernandes de Oliveira, fez a apresentação “O Uso das Tecnologias no Desenvolvimento de Recursos Humanos da Transpetro” com destaque para a Academia Transpetro, que usa a tecnologia de simuladores marítimos, desenvolvidos em parceria com a USP, para treinar seus colaboradores. “A academia foi criada com foco na capacitação dos profissionais de transporte marítimo e terrestre”. Outra ferramenta apresentada foi o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), criado para desenvolver os empregados, apoiando cursos presenciais e por meio da educação à distância, assim atendendo a necessidade da empresa de treinar colaboradores distribuídos por todo o País.

O workshop ainda contou com a sessão: “Iniciativas das Empresas Químicas na Preparação do Profissional do Futuro”, na qual foram apresentados cases de ações focadas na qualificação profissional dos colaboradores. A assistente de Treinamento e Desenvolvimento da Rhodia Solvay, Gislene Cardoso, apresentou o Programa de Desenvolvimento Liderança em Ação (PDLA), empregado em todos os sites da empresa e focado na média

liderança. O diretor geral da Deten Química, José Luis Gonçalves de Almeida, destacou que é necessário focar nos treinamentos visando às necessidades do mercado no prazo de cinco anos, mas que o conteúdo e as técnicas precisam ser atualizados no prazo máximo de dois anos, visando se ajustar às tecnologias que chegam ao mercado. O coordenador de Pessoas e Organização – Educação Industrial da Braskem, Mauro Magenta, contou sobre os processos de unificação de treinamento dos operadores das plantas químicas, que tinham seis tipos de treinamentos diferentes sendo aplicados no Brasil e da importância de certificar os colaboradores para as funções que irão desempenhar nos sites.

Ao final do workshop, foi realizada uma mesa-redonda onde o público pode fazer perguntas a todos os palestrantes, que foi moderada pelo consultor da área de Economia e Estatística da Abiquim e professor da Escola Politécnica da USP, João Eduardo Furtado.

Reforma trabalhista é tema de apresentação do Dr. Danilo Gaspar, juiz do TST

Crédito: Abiquim/Divulgação



O juiz do trabalho do Tribunal Regional do Trabalho da 05ª Região, Dr. Danilo Gaspar

A implementação das alterações promovidas pela Reforma Trabalhista foi tema da apresentação do juiz do trabalho do Tribunal Regional do Trabalho da 05ª Região, Dr. Danilo Gaspar, para os membros da Comissão Temática de Assuntos Jurídicos e Tributários e para a Comissão Temática de Recursos Humanos e Assuntos Trabalhistas, realizada no dia 19 de setembro.

O juiz é autor do livro *CLT comparada, o que mudou?* e durante sua apresentação explicou que, em decorrência da Lei nº 13.467, de 13 de julho de 2017, a reforma trabalhista entrará em vigor no dia 11 de novembro. Ele alertou que ainda há dúvidas sobre a aplicação da lei devido a disposições que podem ser consideradas em

desacordo com os mecanismos legais, o que pode levar muitos magistrados a não implementarem as mudanças propostas na reforma trabalhista.

Crédito: Abiquim/Divulgação



Apresentação do juiz do trabalho do Tribunal Regional do Trabalho da 05ª Região, Dr. Danilo Gaspar, para os Comissão Temática de Assuntos Jurídicos e Tributários e para a Comissão Temática de Recursos Humanos e Assuntos Trabalhistas

Segundo o Dr. Danilo Gaspar, o Tribunal Superior do Trabalho (TST) deveria editar instruções normativas ou orientações jurisprudenciais que esclareçam algumas das dúvidas na aplicação da reforma de modo a conferir mais segurança jurídica para as partes nos processos. Na opinião do palestrante as empresas devem aproveitar as disposições da reforma para negociar com os sindicatos convenções coletivas que ratifiquem perante os tribunais as possíveis condições benéficas desta reforma.

Seminário sobre Conteúdo Local realizado pela Comissão de Assuntos Econômicos do Senado Federal recebe especialistas e representantes do setor industrial

Crédito: Fernando Alvim/CERJ-BR



Seminário do CAE do Senado Federal promoveu o debate sobre a política de conteúdo local e reuniu parlamentares, academia, especialistas e setor industrial

A Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), do Senado Federal, realizou no dia 22 de setembro, seminário no Clube de Engenharia do Rio de Janeiro, para debater a política de conteúdo local associada especialmente aos projetos de petróleo e gás natural. A presidência do CAE é ocupada pelo senador Tasso Jereissati (PSDB/CE) e o seminário teve como foco de discussão o Projeto de Lei que “dispõe sobre o conteúdo local obrigatório nas aquisições de bens e serviços para as atividades, em todos os regimes, de exploração e produção de petróleo, gás natural e outros hidrocarbonetos fluidos e dá outras providências”, de autoria do senador Lindbergh Farias (PT/RJ).

O senador Lindbergh Farias, também autor do requerimento para a realização do encontro, destacou que, diante da crise instalada na Petrobras, o governo aponta a exigência de conteúdo local como uma das barreiras impeditivas da retomada do crescimento dessa indústria e propõe a redução substancial dos percentuais mínimos de reserva nacional para as próximas rodadas de licitações. Na visão do parlamentar, ao acabar ou reduzir a política de conteúdo local, o Brasil pode terminar tendo que contratar serviços e trazendo “tudo de fora do País”.

O seminário contou com apresentações de especialistas do setor e parlamentares como o professor Luiz Pinguelli Rosa, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); o presidente do Clube de Engenharia, o engenheiro Pedro Celestino; o diretor do Instituto de Economia da UFRJ, David Kupfer; o representante da Associação de Funcionários do BNDES, Bruno Plattek de Araújo; o coordenador-geral das Indústrias do Complexo Naval, Petróleo

e Gás do MDIC, Luiz Miguel Batuíra Falcão; o presidente executivo da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), José Velloso Dias Cardoso; a deputada federal Jandira Feghali (PCdoB/RJ); o gerente do Departamento de Competitividade e Tecnologia (Decomtec) da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Renato Corona, dentre outros.

A Abiquim foi convidada a fazer uma apresentação e foi representada pela diretora de Economia e Estatística, Fátima Giovanna Coviello Ferreira, que defendeu a necessidade de inserção dos produtos químicos utilizados no segmento de E&P (Exploração e Produção) dentre os bens passíveis de aplicação da política de conteúdo local. Para isso, no entanto, segundo Fátima seria importante que: “Os percentuais de compras no País fossem definidos por tipo de produto ou serviço consumido e não pelo total de compras”. Ela também apontou: “A utilização da política de conteúdo local é uma das formas mais importantes de política de desenvolvimento industrial. Se não for para estimular o desenvolvimento das cadeias industriais nacionais, tanto a jusante quanto a montante, qual seria a razão de incentivar o setor de petróleo?”.

Sobre Conteúdo local

Conteúdo local é a parcela do total de investimentos realizados em um determinado empreendimento que são despendidos com a aquisição de bens e serviços providos por empresas brasileiras. A exigência de conteúdo local objetiva gerar benefícios para a economia brasileira que vão além daqueles diretamente decorrentes da receita gerada pelo empreendimento. Entre esses benefícios, estão a instalação e a consolidação de um parque industrial diversificado; a capacitação tecnológica e empresarial das empresas brasileiras; e o aumento do número e da qualificação de postos de trabalho como perspectiva de inovação adaptável a novos setores da indústria.

Para exploração em terra, o índice de conteúdo local será 50%. Nos blocos em mar, o conteúdo mínimo será de 18% na fase de exploração, 25% para a construção de poços e 40% para sistemas de coleta e escoamento. Nas plataformas marítimas, o percentual será 25%. Atualmente, os percentuais de conteúdo local são definidos separadamente em cada rodada nos editais que são publicados para chamar os leilões de entrega do patrimônio nacional à iniciativa privada.

O projeto que trata do conteúdo local obrigatório nas aquisições de bens e serviços para as atividades, em todos os regimes, de exploração e produção de petróleo, gás natural e outros hidrocarbonetos fluidos pode ser acessado (PLS 218/2017).

[Clique aqui](#) para acessar o PLS 218/2017.



Você Sabia?

A Abiquim criou em 2001 o Prêmio de Tecnologia que tem o objetivo de incentivar a pesquisa e a inovação na área química. Em 2011, o prêmio passou a se chamar Kurt Politzer em homenagem póstuma ao professor, estudioso e pesquisador, que criou processos inovadores na indústria têxtil de Santa Catarina e colaborou com a Abiquim por mais de 30 anos, onde foi membro do Conselho Diretor e coordenador da Comissão de Tecnologia. Atualmente o prêmio contempla as categorias Empresas Nascentes de Base Tecnológica (Startups), Empresa e Pesquisador. As inscrições para a atual edição podem ser feitas no site da Abiquim. [Clique aqui](#) para fazer sua inscrição.



**Abiquim
na imprensa**

- ✓ [Brazil Modal – Acordo pioneiro no porto de Santos amplia combate às emergências com cargas perigosas](#)
- ✓ [Rádio Eldorado – Inovação e sustentabilidade](#)
- ✓ [Portal Marítimo - Integração de dados aumenta segurança na operação com cargas perigosas no Porto de Santos](#)
- ✓ [Tintas & Vernizes - Seminário Abiquim de Tecnologia e Inovação aconteceu durante o 46º Congresso Mundial de Química realizado em São Paulo](#)

Notícias das associadas

Press releases distribuídos pelas empresas

- ✓ [Termotécnica é finalista no Prêmio ABRE da Embalagem Brasileira](#)
- ✓ [Nalco Water traz tecnologias, inovações e ferramentas de gestão para as indústrias enfrentarem a crise hídrica](#)
- ✓ [Rhodia lança produto que ajuda a resolver o 'drama' das pontas duplas](#)
- ✓ [DeLonghi e Eastman celebram 10 anos de Tritan™ na Feira IFA Global Markets em Berlim](#)

- ✓ [Covestro na Abrafati 2017: tecnologia, qualidade e serviço à disposição da sua indústria](#)
- ✓ [COIM instala nova câmara fria para armazenamento de MDI](#)
- ✓ [Solvay assina acordo vinculativo para vender seu negócio de Poliamida para a BASF](#)
- ✓ [Dow promove biocida para tintas arquitetônicas mais sustentáveis na ABRAFATI](#)
- ✓ [Novo ativo da BASF, Patch2O®, promove hidratação imediata e duradoura do couro cabeludo](#)
- ✓ [Covestro é eleita Companhia do Ano pela ICIS](#)
- ✓ [Clariant e Enviral anunciam o primeiro contrato de licenciamento da tecnologia de etanol celulósico sunliquid®](#)
- ✓ [Carcal escolhe o copoliéster Eastman Tritan™ para suas resistentes e estilizadas escovas de limpeza de pratos](#)
- ✓ [Evonik estará presente na Abrafati 2017](#)

CALENDÁRIO DE CURSOS E EVENTOS ABIQUIM

Setembro						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

07 - Independência

14 e 15 - Formação de Auditores Internos do Sistema de Gestão do Atuação Responsável (Camaçari/BA)

20 - Gerenciamento de Crises – Rio de Janeiro

21 e 22 - Formação de Auditores Internos do SASSMAQ - Módulo Rodoviário

Outubro						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

02- Resíduos perigosos: Classificação, Rotulagem e Ficha de Segurança

04 e 05 - Gerenciamento de Mudanças

09 - Drawback - Aspectos Técnicos e Operacionais

12 - Nossa Senhora Aparecida

14 e 15 - Formação de Auditores Internos do Sistema de Gestão do Atuação Responsável (Camaçari/BA)

30 e 31 - Curso Avançado de Capacitação em Petroquímica

AGENDA DE REUNIÕES DAS COMISSÕES

Reuniões programadas nos dias 26 de setembro a 2 de outubro:

26 de setembro

09h00 – Comissão Temática de Segurança de Processo

14h00 – Comissão Temática de Tecnologia

27 de setembro

09h00 – Comissão Setorial de Economia

8 de setembro

14h00 – Comissão Temática de Meio Ambiente

29 de setembro

10h00 – Comissão Temática de Relações Governamentais

02 de outubro

09h00 – Comissão Setorial de Químicos para o Agronegócio

PRÓXIMOS CURSOS COM INSCRIÇÕES ABERTAS

[02/10 – Resíduos perigosos: Classificação, Rotulagem e Ficha de Segurança](#)

[04 e 05/10 – Gerenciamento de Mudanças](#)

[09/10 – Drawback – Aspectos Técnicos e Operacionais](#)

[30 e 31/10 – Curso Avançado de Capacitação em Petroquímica](#)

[06/11 – Segurança em Laboratório](#)

[06/11 – Análise de Riscos de Produtos Químicos – Recife](#)

[06 e 07/11 – Formação de Auditores Internos do SASSMAQ – Módulo Rodoviário \(3ª Edição 2014\)](#)

[10/11 – Introdução ao SASSMAQ](#)

[10/11 – Uso do Manual de Emergências com Produtos Perigosos – Bahia](#)

Confira a grade completa de cursos em www.abiquim.org.br/curso-e-evento/lista-de-curso

Expediente

ABIQUIM INFORMA - É livre a transcrição, desde que citada a fonte.

Edição: Ricardo Ueno E-mails: abiquiminforma@abiquim.org.br

Para a inclusão de profissionais de sua empresa que queiram receber o **Abiquim Informa**, envie uma mensagem para abiquiminforma@abiquim.org.br ou imprensa@abiquim.org.br informando os dados dos interessados (nome, e-mail, telefone, empresa e endereço comercial).